

## Capítulo 39

### MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

**N**O recenseamento de 1824 encontramos Antônio Marinho de Mora exercendo a profissão de “sirugião”. Era provavelmente barbeiro, que praticava a flebotomia, tão comum naqueles tempos, aplicando bichas, tratamento vulgar em várias moléstias, afora mezinhas, apózemas e teriagas, bem conhecida de todo os antigos e ainda hoje usadas no interior brasileiro e mesmo nas grandes cidades e capitais.

A primeira pessoa a exercer a medicina em Caconde foi Manuel Augusto Alves Barbosa, português, de quem pouco sabemos, e que se dizia médico dos pobres. Tudo quanto pudemos apurara é o que se contém em uma carta por ele dirigida ao presidente da Província de São Paulo, nos termos seguintes:

“Tendo pedido por segunda via ao Exmo. Sr. Governo a nomeação de médico de saúde para esta vila e para Casa Branca, resolvi fazer reiterar essa pretensão. É um dever sagrado, principalmente nesta ocasião, proteger-se a irmã pátria. Por conseguinte Exmo. Sr. tendo eu o 5.º ano Médico pela Universidade de Coimbra, e uma clínica de 16 anos reconhecida por diversas províncias deste Império, estou bastante habilitado e posso prestar os socorros da Arte como médico clínico e operário (sic), em vista do que me ofereço ao Exmo. Sr. Governo Imperial para ser o cirurgião de qualquer regimento, ou corpo militar que tenha de marchar para remeçar o inimigo durante o tempo da Guerra<sup>1</sup>.

“Além disso, Exmo. Sr. tendo sido oficial do Regimento Acadêmico, e depois, de outros corpos em 1847, tenho alguns conhecimentos do plano e guerra e portanto Exmo. Sr. em alguma cousa poderei servir à Terra de Santa Cruz. Envio a V. Exa. Alguns atestados do meu comportamento e V. Exa. Me fará obséquio de reenviar com a decisão que aproverem. É o único serviço que este tugetano<sup>2</sup> pode prestar à irmã pátria. Deus guarde V. Exa. Vila de Caconde, 25 fevereiro de 1865”.

Na sessão de 17 de novembro de 1866 foi lido um ofício de Dom Benito Vilamarim respondendo ao da Câmara dizendo que em data de 14 de junho foram apresentados à edilidade os documentos que o autorizam a exercer a faculdade médica e que esta os reconheceu habilitado, os quais documentos se acham registrados nas fls. 2 v. e 3 do livro competente e que considerava que nada mais tinha a apresentar e que continuava a exercer a medicina por ser reconhecido pela Câmara. Pediu a palavra o vereador Antônio Bernardes de Oliveira, e passou a dizer “que quando o oficiante apresentou os documentos que lhe foram exigidos pela citada sessão da Câmara não havia ainda no lugar pessoas instruídas na matéria de medicina que pudesse dar suas opiniões tendentes à legalidade dos referidos documentos, e por isso consentiram ao oficiante exercer a medicina, no sentido porém de logo que houvessem pessoas hábeis e instruídas na matéria novamente se exigiriam os referidos títulos. É o que, na sessão de 17 do corrente que originou vir a resposta acima mencionada, que por modo algum não deve ser atendida não só pela arrogância e prepotência com que o oficiante se dirigiu à Câmara, como mesmo por ser verdade sabida e voz publica não ser o oficiante médico”. Foi oficiado ao sub-delegado de policia para as providências cabíveis.

A 1.º de março de 1876 novamente a Câmara solicita a d. Benito Vilamarim a entrega do documento que esta lhe dera para exercer a medicina, documento esse datado de 14 de junho de 1866.

<sup>1</sup> - Refere-se à Guerra do Paraguai.

<sup>2</sup> - Tugetano – Palavra mal grafada. Barbosa devia ter nascido na região do Tejo, cuja denominação latina é “Tagus”. Daí Tagitano, deturpado para tugetano – “Tágides minhas”, diz Camões referindo-se às ninfas do Tejo.

Vilamarim foi, assim, a segunda pessoa a exercer a medicina em Caconde, embora sem diploma e mediante autorização da Câmara, que tinha para isso os necessários poderes. Mas Vilamarim não deixou Caconde. Na sessão de 13 de dezembro de 1867 foi lida na Câmara uma denúncia contra ele, por manter um chiqueiro na margem de um ribeirão, com o que poluía a água. Foi-lhe concedido o prazo de dez dias para acabar com a pocilga, ficando proibido de construir outra no lugar.

Depreende-se, dos documentos transcritos, que em 1867 havia pelo um médico formado em Caconde. As atas não registram o seu nome.

Na reunião de 9 de abril de 1868 a Câmara Municipal apreciou requerimento de Francisco José Ferraz, morador na Freguezia do Espírito Santo do Rio do Peixe, no qual dizia o peticionário “que sendo o único que tem usado o serviço da medicina naquele lugar como mostra com os atestados inclusos, vem o suplicante requerer desta Câmara conceder-lhe licença para exercer a medicina neste município por não haver médico e recurso sobre a arte”. Posta a matéria em discussão, deliberou a Câmara não poder deferir a petição como requeria o suplicante, apesar de acha-lo com bastante inteligência<sup>3</sup>.

### **MÉDICOS FORMADOS**

Na sessão extraordinária da Câmara, realizada no dia 12 de março de 1883, foi apresentada a carta do dr. Públio Constâncio de Melo, médico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. A Câmara, depois de examina-a, achou-a legal.

Na sessão de 14 de julho de 1886, sob proposta do vereador João Luis, deliberou a Câmara solicitar ao Governo um padrão de carta de Médico, a fim de poder melhor resolver sobre a legalidade dos diplomas de médicos.

Na sessão de 5 de fevereiro de 1890, “pelo cidadão presidente Dr. Viana foi dito que como desejava fazer algumas propostas trocava a sua cadeira de presidente com o intendente Evaristo Cândido de Araújo. E por ele foi dito que tendo até a presente data prestado serviços médicos às praças destacadas Manso do Amaral, João da Santa Cruz, Augusto Antônio Benedito, ao sargente Francisco Cordeiro e à mulher e filha do praça Manoel Porfírio de Vasconcelos, e julgando receber do governo remuneração do seu trabalho que avalia em duzentos e cinqüenta mil réis, oferecia a mesma quantia à Intendência para ser empregada na iluminação pública da cidade, visto o estado precário do cofre municipal. Pela Intendência foi aceita a oferta, oficiando-se ao Governo nesse sentido”. Foi o dr. Manoel Monterio Viana segundo médico formado a clinicar em Caconde, embora transitoriamente, pois transferiu-se para São José do Rio Pardo.

A ata de 8 de maio de 1894 registra como tendo recebido votos para vereador o dr. Bráulio Menezes, médico, residente no Espírito Santo do Rio do Peixe.

Em 1897 passou a clinicar em Caconde o dr. Francisco Cândido da Silva Lobo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Instalou seu consultório na rua Duque de Caxias. Segundo consta, foi para Caconde a convite do dr. Públio Constâncio de Melo. Faleceu em 1941. Clinicou em Caconde, pois, pelo espaço de 44 anos.

### **GRIPE ESPANHOLA**

A COMARCA de 26 de outubro de 1918 informa que a Prefeitura mandara espalhar boletins recomendando ao povo para ter todas as preocupações a fim de evitar a gripe ou “influenza espanhola”, que estava grassando na capital e em algumas cidades do interior. No dia 28 de outubro o dr. Cândido Lobo notifica um caso de gripe na cidade e outro em 1-11 do mesmo ano. Foi

---

<sup>3</sup> - O termo é usado com o sentido de conhecimento.

estabelecido um hospital no Grupo Escolar e ali isolados por 48 horas vários doentes. Faleceu o cel. Manoel Antônio de Araújo, vitimado pela enfermidade, em sua fazenda “Santa Maria”. Era ele membro do diretório do PRP. Ficou enfermo o dr. Domingos Placo. Também enfermou o sr. Afonso José de Souza. Em 5 de dezembro de 1918 informava-se que o mal estava erradicado na cidade. Com as providências profiláticas e médicos, a prefeitura despendeu a quantia de 9:080\$000, sendo 7:200\$00 com honorários de três médicos.

- Em 1923 era médico na cidade o dr. Aníbal Granja de Carvalho, formado vereador pela Faculdade de Medicina da Bahia, o qual ocupou os cargos de vereador e prefeito.

- Em 1942 eram médicos em Caconde o dr. Anísio Bretãs Soares, formado na Bahia e dr. Zacarias Pinheiro (até hoje, 1976 médico na cidade e chefe do Posto de Puericultura), formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

#### **ATUALIDADE**

Em 1976 existiam em Caconde 5 médicos e 5 cirurgiões dentistas.

#### **OUTROS MÉDICOS**

Além dos mencionados, residiram e clinicaram na cidade: dr. Lacordaire Duarte, que foi vereador em 1891; dr. Bráulio Carolino de Menezes, que foi presidente do Conselho de Intendência no mesmo ano; dr. Domingos Placo, em 1919 (formado na Itália); Benedito Afonso Vargas de Souza, 1.º Secretário da Câmara em 1964. Foi médico em Tapiratiba o dr. Pedro Carlos de Souza.

#### **FARMACÊUTICOS**

Na sessão da Câmara de 12-1-1874, foi presente uma petição de José Pereira de Melo, pedindo atestado sobre a necessidade de uma botica na Vila e bem assim se ele se achava ou não habilitado para com satisfação do público manipular qualquer receita e se existia outra botica na Vila, o que houve por bem a Câmara atestar favoravelmente.

- Como consta da ata de 7 de maio de 1883, foi lido um requerimento de José Augusto Bitencourt pedindo que a Câmara atestasse se ele tinha habilitação para manipulação, se tinha, enfim habilitação para farmácia, apresentando um atestado do dr. Públio Constâncio de Melo provando essa habilitação. A Câmara atestou favoravelmente.

- Em 29 de março de 1886, como consta da ata da sessão extraordinária desse dia, deu-se atestado a José Augusto Bitencourt, reconhecendo que o mesmo estava nos casos de bem reger uma farmácia na cidade, visto que se achavam reunidos em sua pessoa todos os requisitos para desempenhar essa indústria.

Em 3 de maio de 1893 a Câmara deu parecer favorável para que Osório de Almeida abrisse uma farmácia na cidade (Farmácia Popular).

Em sessão de 7 de outubro de 1889, pelo secretário foi lido um requerimento de João Batista de Alvarenga e Silva, residente na Capela da Gramma, solicitando atestasse a Câmara: 1.º se há ou não precisão de uma farmácia naquela Capela; 2.º se já tem ou não alguma farmácia a fim de socorrer nas necessidades dos habitantes. Posto em discussão, foi dado o atestado fazendo sentir em primeiro lugar que há necessidade de haver ali uma farmácia e que por enquanto não consta ter ainda farmácia.

- Em sessão da Intendência de 21 de fevereiro de 1891, foi lido requerimento do cidadão Manoel Pereira Penner, farmacêutico licenciado, residindo na cidade, apresentando diversos quesitos relativos à sua farmácia e a sua pessoa<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> - Manoel Pereira Penner foi do Conselho de Intendência em 1890.

- Em sessão da Intendência Municipal de 24 de março de 1891 foi lida petição de Oscar Luís Pereira Bitencourt pedindo à Intendência respondesse sobre os itens do mesmo sentido de obter licença para sua farmácia no Espírito Santo do Rio do Peixe. Foi respondido.

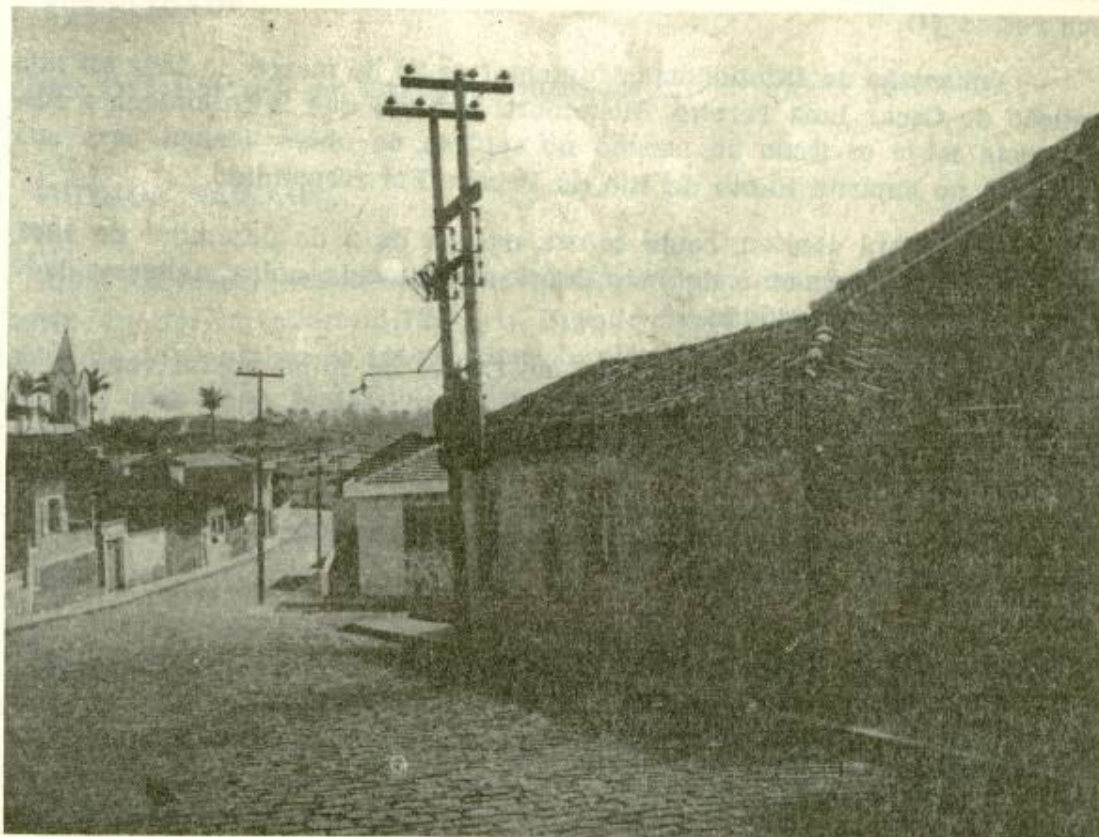
- A Câmara atestou, como consta da ata de 2 de dezembro de 1899, em vista do requerimento de João Osório de Almeida, sobre a necessidade de uma farmácia na cidade.

- Em 1916 a Farmácia Popular, de Osório de Almeida, foi vendida a Oscar Fernandes, que a vendeu em 1927 ao sr. Rafael Ielo. É a mesma Farmácia Popular que ainda existe na rua Benedito de Oliveira Santos (ex-Nove de Julho).

- Em 1917 existia uma farmácia de propriedade de João Honório Nogueira, que foi vereador.

#### **ATUALIDADE**

Existem atualmente na cidade três farmácias e três farmacêuticos. Esse é o mesmo número de estabelecimentos registrados em 1942.



Rua Benjamim Constant, conhecida também como Rua de Trás.